REVOLTAS NATIVISTAS



Acesse o código para assistir ao vídeo.

1. CONTEXTO HISTÓRICO

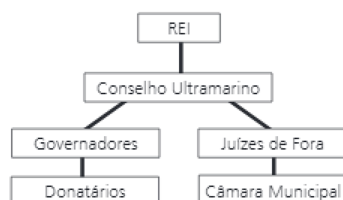
A forte exploração metropolitana sobre a Coroa provocou o início das reações coloniais contra a Metrópole. Com isso, iniciando aquilo que chamamos de crise do sistema colonial. Após o fim do domínio espanhol, em 1640, a economia portuguesa se encontrava em péssima situação, principalmente, por causa das sucessivas guerras ao lado da Espanha. Recuperaram as possessões africanas (Angola e Guiné) e o nordeste brasileiro, mas perdeu o controle do comércio oriental e ainda ganhou a concorrência com a Holanda.

Sendo assim, houve aplicação de uma política mercantilista baseada no reforço do Exclusivo metropolitano. Em 1661, proibiu-se o comércio do Brasil com navios estrangeiros e, em 1684, foi proibido aos navios brasileiros frequentarem portos estrangeiros, ou seja, Portugal como intermediário obrigatório entre o Brasil e o resto da Europa.

Em 1649, criação da Companhia Geral do Comércio do Brasil (extinta em 1720), que tinha controle do comércio do Rio Grande do Norte até o extremo sul. Em 1682, foi fundada também a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (extinta em 1685), que abrangia do Rio Grande do Norte até o Pará.

A organização política se adaptou ao arrocho. Em 1640, criação pela coroa do Conselho Ultramarino por D. João IV, em 1640, regulamento em 1642, ou seja, um passo decisivo para a centralização administrativa colonial.

Esquema administrativo



O poder dos donatários das capitanias reduziu-se aos direitos tributários estabelecidos pelos forais. Além disso, as câmaras municipais tornaram-se simples órgãos de execução da política da Metrópole. Como consequência houve um grande abismo, começou a separar Brasil e Portugal, dando início a uma fase de rebeliões coloniais.

2. AS REVOLTAS NATIVISTAS

2.1. REVOLTA DE BECKMAN (1684)

A revolta dos irmãos Manuel e Thomas Beckman apresentou evidências claras das tensões existentes entre três elementos fundamentais do processo colonizador: os colonos, os jesuítas e a metrópole. Em 1684, na região do Maranhão e Grão-Pará, os irmãos de origem alemã entraram em choque com os religiosos inacianos e com os representantes locais da autoridade metropolitana. Uma determinação da Coroa portuguesa, influenciada pelos princípios evangelizadores do padre Antônio Vieira determinando a liberdade de todo o gentio maranhense a partir de 1680, irritou sobremaneira os colonos que encaravam o indígena como uma fonte alternativa e barata ao tráfico negreiro. A Coroa criou as Juntas de Missões para garantir a observação da legislação que mantinha a proteção dos índios e, em 1682, foi formada a Companhia Geral de Comércio do Estado do Maranhão, que teria a atribuição de garantir o abastecimento local de 500 peças, isto é, escravos negros, pelo prazo de 20 anos. A Companhia ainda gozaria do monopólio régio de comércio local, ou seja, teria um exclusivismo que lhe garantiria ditar os preços de gêneros coloniais.

As primeiras queixas dos grandes proprietários locais foram realizadas de modo ordeiro e legal, enviando, ainda em 1681, representantes que advogassem pelos interesses dos colonos na península. O projeto foi frustrado, sendo enviado para Belém o novo governador Francisco de Sá Menezes, responsável pela aplicação das determinações da Coroa. Em 24 de fevereiro de 1684, os colonos descontentes se revoltaram

e depuseram o governador. Os colonos declararam extinta a Companhia Geral de Comércio e hostilizaram os jesuítas que moravam no Convento de Santo Antônio. Thomas Beckman partiu para a metrópole acompanhado de 27 inacianos, que eram tratados como reféns e seriam utilizados na negociação com a Coroa.

A Coroa portuguesa reagiu de modo imediato, enviando Beckman de volta ao Brasil, preso no mesmo comboio que levava Gomes Freire de Andrade, novo governador designado para o cargo de Francisco de Sá Menezes. As medidas do pretenso governo colonial que aguardava o retorno de Beckman foram revogadas e os jesuítas recuperaram seu local de pregação no Maranhão. Manuel Beckman e Jorge Sampaio, outro colono envolvido na revolta, foram executados exemplarmente, enquanto o outro irmão Beckman, Thomas, foi condenado ao degredo em Pernambuco e, 20 anos depois, recebeu autorização da Coroa para retornar ao Maranhão com cerca de 200 índios para estabelecer atividades agrícolas.

Encontramos como causas da Revolta de Beckman as divergências entre fazendeiros e jesuítas quanto à escravização dos índios e a Oposição ao monopólio da Companhia de Comércio do Maranhão. O desenrolar dos fatos se deram a partir de 1621, quando foi criado o Estado do Maranhão (Ceará, Piauí, Pará e Amazonas). As capitanias reais estavam diretamente subordinadas à metrópole. No ano de 1641, os holandeses ocuparam a região do Maranhão (expulsaram invasores). Com isso, a situação da região era de pobreza, na qual a economia se baseava na agricultura de subsistência, criação de gado, cultivo da cana, cacau e fumo (em escala modesta). Sendo assim, faltava dinheiro para comprar escravos negros e a solução encontrada foi exploração do trabalho indígena (missões). Para piorar, em 1682, Marquês de Pombal criou Companhia de Comércio do Maranhão. Manuel Beckman, Tomás Beckman e Jorge Sampaio lideraram o movimento, que teve o apoio de latifundiários, comerciantes luso-brasileiros, mascates, padres contrários aos privilégios da Companhia de Jesus. O Movimento se iniciou em 24/02/1684 e, depois, Revoltosos destituíram as autoridades e constituíram uma junta. Com isso, organizou-se uma comissão representativa do comércio, da lavoura e do clero. Em maio de 1685, Portugal manda novo governador Gomes de Freire de Andrade e que prendeu os revoltosos. Manuel Beckman e Jorge Sampaio são executados. Porém, tiveram, como resultado, a maioria dos objetivos alcançados.

2.2. GUERRA DOS EMBOABAS (1707-1709)

Entre 1707 e 1709 ocorreu um terrível embate militar pela posse de regiões auríferas recém-descobertas na capitania de São Vicente. O episódio ficou consagrado pela historiografia como a "guerra dos emboabas", termo este que servia para designar os forasteiros, sobretudo aqueles oriundos do reino e da capitania da Bahia. Recentemente, a historiadora Laura de Mello e Souza, autora de *Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII*, questionou o caráter nativista da guerra dos emboabas, defendendo a hipótese de que o conflito teve uma especificidade muito peculiar no tocante à disputa das classes abastadas locais pelo poder administrativo e político, além da questão admitida das minas auríferas.

A mineração estimulou, sobremaneira, a urbanização e o crescimento demográfico devido à ânsia de enriquecimento rápido de aventureiros de todas as partes do reino e de todas as categorias sociais. No início do século XVIII, estima-se que cerca de 30 mil pessoas viviam nas cercanias da região mineradora. A chegada de estrangeiros, entretanto, começou a elevar o clima de tensão entre os habitantes primários da região. Os paulistas, outra denominação dada aos vicentinos, tinham o bandeirante Manuel de Borba Gato como um de seus líderes expoentes. Ele acabaria assumindo o título de guarda-mor, tenente-general e superintendente das minas do rio das Velhas, atribuído pela Coroa portuguesa pelas suas descobertas de ouro de aluvião na região. Bento do Amaral Coutinho e Manuel Nunes Viana, este último um possuidor de extensas riquezas na Bahia, liderariam os cerca de três mil emboabas armados para um conflito com seus rivais locais.

Os primeiros embates entre os dois grupos, ocorridos em Caeté, Sabará, Vila Rica e São João Del Rey, demonstravam a disposição dos contentores em resolver suas diferenças pela força, ignorando totalmente as tradicionais soluções estabelecidas pelas intendências da Coroa portuguesa de concessão de áreas de mineração. O episódio ocorrido em 1708, conhecido por Capão da Traição, quando os paulistas foram covardemente executados pelos emboabas após deporem as armas, mostrou a superioridade militar dos forasteiros. Em 1709, com a segunda derrota no rio das Mortes, os vicentinos acabam migrando para regiões mais ao interior da colônia, reconhecendo a vitória dos emboabas.

A Coroa portuguesa interveio seriamente somente em 1710, quando promoveu alterações administrativas nas capitanias então existentes. A capitania de Minas Gerais e São Paulo foi desmembrada da capitania do Rio de Janeiro, sendo entregue a governança da nova capitania para Antônio de Albuquerque, o qual teria como principal missão impor a autoridade da Coroa aos forasteiros, sobretudo a Manuel Nunes Viana, aclamado como governador de Minas, após as vitórias obtidas ao custo da vida dos vicentinos.



Fonte: Google Imagens

2.3. GUERRA DOS MASCATES (1710)

No século XIX, o escritor José de Alencar batizou o conflito ocorrido em Pernambuco entre 1710 e 1711, entre comerciantes do Recife e produtores rurais de Olinda, como a "guerra dos mascates". Foi, portanto, a literatura do oitocentos que alcunhou o episódio, e não a historiografia. O termo "mascaste", que não era comum na época do ocorrido, tinha vários sentidos e podia designar pequenos comerciantes, ambulantes ou agiotas. Os "mascates" em questão eram, na realidade, grandes homens de negócio que disputavam com os latifundiários produtores de cana-de-açúcar o prestígio de serem os "homens bons" da região. Estava em jogo poder econômico, político e prestígio social.

Após a restauração pernambucana de 1654, a região readquiriu importância no quadro colonial português, apesar de a cana-de-açúcar entrar em um processo de decadência irreversível pela concorrência do açúcar das Antilhas holandesas. Em 1709, o rei D. João V atendeu às solicitações da elite comercial de Recife para que a região fosse elevada à categoria de vila, desmembrando-se de Olinda e tendo sua própria representação de Câmara Municipal. A interferência do governador de Pernambuco, Sebastião de Castro e Caldas, nos negócios de Olinda, favorecendo, sobremaneira, os produtores de Olinda, criou os primeiros atritos entre os grupos locais. Os ânimos se acirraram de tal modo em 1710, que o próprio governador foi obrigado a procurar abrigo seguro na Bahia, visto que sua própria vida fora colocada em risco.

A guerra teve episódios famosos, como a invasão de Recife por milícias de Olinda, que destruíram o pelourinho local, queimaram a carta régia que concedia o *status* de vila a Recife e denunciavam a presença dos reinóis nos negócios de Pernambuco, atuando como meros atravessadores que enriqueciam à custa dos produtores rurais. Suspeitas de que o movimento teria um discurso sedicioso e separatista jamais foram provadas documentalmente, o que inviabiliza a hipótese de que o conflito teria intenções inconfidentes. O cônego D. Manuel Álvares da Costa ocupou o governo da capitania pela vacância de Castro e Caldas até a chegada do novo governador, Félix José Machado, que ficaria ao lado dos comerciantes do Recife, instituindo uma devassa e prendendo os líderes do movimento olindense, os quais foram remetidos a Portugal. A Coroa não tomou partido por temer uma nova desorganização da atividade açucareira e pela hostilização que algum dos grupos poderia nutrir pela metrópole, insuflando movimentos verdadeiramente separatistas. A postura de conciliação da Coroa foi a tônica da metrópole durante a guerra. Evaldo Cabral de Melo, autor de *A fronda dos mozambos: nobres contra mascates, Pernambuco, 1666-1715*, é um dos maiores especialistas sobre a história de Pernambuco no período do açúcar e critica a designação de nativista para a guerra dos mascates, tratando-a como "a luta do engenho contra a loja".

2.4. REVOLTA DE VILA RICA OU FELIPE DOS SANTOS (1720)

Diversas revoltas antifiscais ocorreram no período colonial, tal como a famosa revolta de Vila Rica ou de Filipe dos Santos, de 1720. Em 1719, D. Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, conde de Assumar e governador de capitanias de São Paulo e Minas do Ouro, recebeu uma carta régia de 19 de fevereiro de 1719 ordenando a criação de Casas de Fundição, nas quais todo o ouro encontrado na região deveria ser derretido em barra e "quintado", isto é, retirado 20% sob título de imposto para Portugal. Imediatamente os colonos apresentaram queixas e ações agressivas contra os representantes do fisco — que não foram poucas: a casa do ouvidor Martins Vieira de Freitas, por exemplo, foi apredejada. Os colonos protestavam contra as Casas de Fundição, os impostos sobre o comércio, as taxas judiciais e os tributos sobre fumo, sal e aguardente. A revolta foi debelada pelo governador com o uso do regimento dos Dragões de Minas. Os principais líderes foram presos, entre eles Pascoal da Silva Guimarães, um dos fundadores da Vila Rica, e Filipe dos Santos, português de nascimento, que foi enforcado publicamente, tendo o seu cadáver arrastado em praça pública e esquartejado. As Casas de Fundição seriam instaladas somente em 1734 e o imposto reduzido para 12%.



Fonte: Google Imagens

2.5. OUTRAS REVOLTAS

Entre 1660 e 1661 ocorreu, no Rio de Janeiro, no início da crise açucareira, a Revolta da Cachaça, contra as medidas tributárias tomadas pelo governador Salvador Correia de Sá e Benevides. Além do clima de insatisfação com os impostos, havia entre os militares um clima de revolta pelos atrasos nos salários. A revolta contou com a participação de latifundiários fluminenses, praças e mestiços. O governador, que estava em São Paulo, foi destituído pelos revoltosos, assim como os burocratas da administração de Sá e Benevides foram considerados demissionários. Os revoltosos decretaram também a liberdade da produção de aguardente, livre de impostos. A Câmara Municipal foi invadida e ocorreram diversos saques e atos de vandalismo na cidade. O governo rebelde, liderado por Agostinho Barbalho e apoiado por uma espécie de conselho composto por 40 cidadãos, entretanto, não duraria muito. A revolta foi contornada pelo governo português, que apurou o

envolvimento de cerca de 2 mil pessoas, mas puniu apenas o líder do movimento à pena capital.

Em Salvador, em 1711, ocorreu um movimento conhecido como Revolta do Maneta. As origens do movimento remontam também às pressões fiscais que recaíam sobre a população, como, por exemplo, os impostos de alfândega e os cobrados sobre escravos oriundos de Angola e da Costa da Mina. A revolta reuniu membros da "boa sociedade" e o populacho, que exigiam também a diminuição dos preços de produtos como o sal. A Câmara Municipal foi invadida e casas de representantes da Coroa e comerciantes saqueadas. A Coroa suspendeu temporariamente alguns tributos e reduziu o imposto sobre o sal como forma de aplacar a fúria da multidão. Os líderes da revolta foram açoitados e alguns degradados.

As revoltas destacadas não apresentavam um discurso sedicioso, contudo, evidenciavam o clima de tensão existente em vários momentos da história colonial, acabando com o mito de uma ocupação pacífica e harmoniosa. Ademais, deixavam expostas as reações coloniais das mais variadas classes sociais contra medidas opressivas da metrópole.

EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO



01. (Fuvest) A elevação de Recife à condição de vila; os protestos contra a implantação das Casas de Fundição e contra a cobrança de quinto; a extrema miséria e carestia reinantes em Salvador, no final do século XVIII, foram episódios que colaboraram, respectivamente, para as seguintes sublevações coloniais:

a) Guerra dos Emboabas, Inconfidência Mineira e Conjura dos Alfaiates.
b) Guerra dos Mascates, Motim do Pitangui e Revolta dos Malês.
c) Conspiração dos Suassunas, Inconfidência Mineira e Revolta do Maneta.
d) Confederação do Equador, Revolta de Felipe dos Santos e Revolta dos Malês.
e) Guerra dos Mascates, Revolta de Felipe dos Santos e Conjura dos Alfaiates.

02. (Unibero-SP) A Guerra dos Emboabas (1707-1709) e a Inconfidência Mineira (1789) foram revoltas ocorridas no Brasil. Sobre elas, assinale a alternativa correta:

a) Ambas tinham o objetivo de separar o Brasil de Portugal e ocorreram na região da mineração.
b) A primeira e considerada uma revolução separatista e mais radical do que a segunda, tendo ocorrido na região de São Paulo e liderada pelos Bandeirantes.
c) Tanto a primeira como a segunda foram influenciadas pelas ideias iluministas e pela independência das Treze Colônias inglesas, mas só a segunda teve êxito nos seus objetivos.
d) A primeira foi bem-sucedida, garantindo aos paulistas a posse da região da mineração, enquanto a segunda foi reprimida pela Coroa portuguesa antes de acontecer.
e) Ambas ocorreram na mesma região do Brasil, contra a dominação portuguesa na área da mineração, no entanto, somente a segunda teve influência das ideias iluministas europeias.

03. (FGV)

"A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."

(Evaldo Cabral de Mello. A fronda dos mazombos, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

O autor refere-se:

a) ao episódio conhecido como a Aclamação de Amador Bueno.
b) à chamada Guerra dos Mascates.
c) aos acontecimentos que precederam a invasão holandesa de Pernambuco.
d) às consequências da criação, por Pombal, da Companhia Geral de Comércio de Pernambuco.
e) às guerras de Independência em Pernambuco.

04. (ESPM 2014) À medida que o século chegava ao fim, agravava-se a tensão entre os comerciantes portugueses residentes em Recife e os produtores luso-brasileiros. Esse atrito assumiu a forma de uma contenda municipal entre Recife e Olinda, ou seja, entre o credor urbano e o devedor rural. Olinda era a principal cidade de Pernambuco e sediava as principais instituições locais. Lá os senhores de engenho tinham suas casas. Por outro lado, o porto de Recife, a poucos quilômetros de distância era o principal local do embarque das exportações de açúcar da capitania.

(Adriana Lopez, Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação)

A tensão mencionada no texto contribuiu para desencadear qual das rebeliões coloniais citadas abaixo:

a) Aclamação de Amador Bueno da Ribeira.
b) Revolta de Beckman.
c) Guerra dos Mascates.
d) Guerra dos Emboabas.
e) Revolta de Felipe dos Santos.

05. (FGV 2013) Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal – conde de Assumar – se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Daí a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas

Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII)

A morte de Felipe dos Santos esteve vinculada a

a) uma sublevação em Vila Rica, que envolveu vários grupos sociais, descontentes com a decisão de levar todo ouro extraído para ser quintado nas Casas de Fundição.
b) um movimento popular que exigia a autonomia das Minas Gerais da capitania do Rio de Janeiro e o imediato cancelamento das atividades da Companhia de Comércio do Brasil.
c) uma revolta denominada Guerra do Sertão, comandada por potentados locais, que não aceitavam as imposições colonialistas portuguesas, como a proibição do comércio com a Bahia.
d) uma insurreição comandada pela elite colonial, inspirada no sebastianismo, que defendia a emancipação da região das Minas do restante da América portuguesa, com a criação de uma nova monarquia.
e) uma rebelião, que contrapôs os paulistas – descobridores das minas e primeiros exploradores – e os chamados emboabas ou forasteiros – pessoas de outras regiões do Brasil, que vieram atrás das riquezas de Minas.

06. (UEPB 2014) Considerando os conflitos sociais que ocorreram no período colonial, é CORRETO afirmar:

a) Todos os conflitos ocorridos no período colonial ocorridos entre colonos e forças metropolitanas são considerados precursores da independência, sendo iniciados por grupos de colonos sempre oprimidos que buscavam mais liberdade, igualdade e fraternidade.
b) Foram movimentos nativistas que, estimulados pelo antiabsolutismo e por ideias liberais, lutavam pela independência do Brasil.
c) A Revolta de Vila Rica de 1720, que teve a liderança de Felipe dos Santos, foi motivada pela crise da economia aurífera e tinha como principal objetivo a independência do Brasil.
d) A maior parte dos conflitos nos trezentos anos de administração portuguesa não teve por finalidade a separação do Brasil em relação a Portugal.
e) Não há registros de participação popular e muito menos de escravos em nenhum dos conflitos ocorridos na América Portuguesa.

07. (FGV 2006) Antunes voltou ao capão e transmitiu a seus companheiros as promessas de Bento. Os paulistas saíram dos matos aos poucos, depondo as armas. Muitos não passavam de meninos; outros eram bastante velhos. Sujos, magros, cambaleavam, apoiavam-se em seus companheiros. Estendiam a mão, ajoelhados, suplicando por água e comida. Bento fez com que os paulistas se reunissem numa clareira para receber água e comida. Os emboabas saíram da circunvalação, formando-se em torno dos prisioneiros. Bento deu ordem de fogo. Os paulistas que não morreram pelos tiros foram sacrificados a golpes de espada.

(Ana Miranda, O retrato do rei)

O texto trata do chamado Capão da Traição, episódio que faz parte da Guerra dos Emboabas, que se constituiu

a) em um conflito opondo paulistas e forasteiros pelo controle das áreas de mineração e tensões relacionadas com o comércio e a especulação de artigos de consumo como a carne de gado, controlada pelos forasteiros.
b) em uma rebelião envolvendo senhores de minas de regiões distantes dos maiores centros - como Vila Rica - que não aceitavam a legislação portuguesa referente à distribuição das datas e a cobrança do dízimo.
c) no primeiro movimento colonial organizado que tinha como principal objetivo separar a região das Minas Gerais do domínio do Rio de Janeiro, assim como da metrópole portuguesa, e que teve a participação de escravos.
d) no mais importante movimento nativista da segunda metade do século XVIII, que envolveu índios cativos, escravos africanos e pequenos mineradores e faiscadores contra a criação das Casas de Fundição.
e) na primeira rebelião ligada aos princípios do liberalismo, pois defendia reformas nas práticas coloniais e exigia que qualquer aumento nos tributos tivesse a garantia de representação política para os colonos.

08. (ESPM 2012) Em 1720, a Coroa portuguesa decidiu proibir definitivamente a circulação de ouro em pó, instalando a Casa de Fundição em Vila Rica, onde todo o metal extraído das minas deveria ser transformado em barras para depois ser transportado ao litoral. A medida pretendia acabar com o contrabando e incrementar a arrecadação de impostos, prejudicando os interesses dos proprietários de lavras auríferas, comerciantes e profissionais liberais que recebiam ouro em pó pelos seus serviços, além dos tropeiros que escoavam a produção. As novas diretrizes foram intensamente discutidas nos bares, nas tavernas, e críticas ferozes eram lançadas, nas rodas de conversa, contra a administração local. Uma revolta se levantaria contra as medidas de controle da Coroa.

(Fábio Pestana Ramos e Marcus Vinicius de Morais. Eles formaram o Brasil.)

a) a Guerra dos Emboabas.
b) a Revolta de Felipe dos Santos.
c) a Inconfidência Mineira.
d) a Guerra dos Mascates.
e) a Revolta de Beckman.

09. Sobre os movimentos que questionaram a dominação colonial na América portuguesa, assinale (V) para as afirmativas verdadeiras e (F) paras as afirmativas falsas.

( ) A Inconfidência ou Conjuração Mineira (1789) reunia intelectuais, clérigos, advogados, mineradores, proprietários, militares, etc.; dentre outros objetivos, pretendia proclamar uma república em Minas Gerais.

( ) Os sentimentos de liberdade e independência dos inconfidentes de Minas Gerais foram alimentados pelos ideais iluministas e influenciados pela Independência dos EUA (1776). Mas nem chegaram a decretar a revolução, pois foram delatados por um dos seus companheiros.

( ) O movimento baiano (1798), também influenciado pelas ideias de liberdade, igualdade e fraternidade da Revolução Francesa (1789), teve um caráter popular e contou com a participação de pequenos comerciantes, soldados, artesãos, alfaiates, negros libertos, mulatos e escravos.

( ) Os movimentos mineiro e baiano foram duramente reprimidos pelas autoridades portuguesas. Alguns conspiradores, sobretudo os mais poderosos, conseguiram se livrar das acusações ou receberam penas mais leves.

( ) No movimento mineiro, o único condenado à morte foi Tiradentes; e no movimento baiano, apenas os negros e os mulatos foram punidos com rigor, com quatro integrantes condenados à morte, executados e esquartejados, a exemplo de Tiradentes.

Assinale a alternativa que contém a sequência correta, de cima para baixo.

a) V F V V F
b) V V F V V
c) F F V V F
d) F V F V V
e) V V V V V

10. (UFPEL 2008) "No decorrer do período colonial no Brasil os interesses entre metropolitanos e colonos foram se ampliando. O descontentamento se agravou quando, a 1º de abril de 1680, a Coroa estabeleceu a liberdade incondicional dos indígenas, proibindo taxativamente que fossem escravizados. Além disso, confiou-os aos jesuítas, que passaram a ter a jurisdição espiritual e temporal das aldeias indígenas. Visando solucionar o problema da mão de obra para as atividades agrícolas do Maranhão, o governo criou a Companhia do Comércio do Estado do Maranhão (1682). Durante vinte anos, a Companhia teria o monopólio do comércio importador e exportador do Estado do Maranhão e do Grão-Pará. Cabia-lhe fornecer dez mil escravos africanos negros, à razão de quinhentos por ano, durante o período da concessão outorgada."

(AQUINO, Rubim Santos Leão de [et al.]. "Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais". 3ª ed., Rio de Janeiro: Record, 2000.)

Pelos elementos mercantilistas, geográficos e cronológicos, o conflito inferido do texto foi a Revolta:

a) dos Emboabas.
b) dos Mascates.
c) de Amador Bueno.
d) de Filipe dos Santos.
e) de Beckman.

EXERCÍCIOS DE COMBATE



01 

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2017) No início do século XVIII, a concorrência das Antilhas fez com que o preço do açúcar brasileiro caísse no mercado europeu. Os proprietários de engenho, em Pernambuco, para minimizar os efeitos desta crise, recorreram a empréstimos junto aos comerciantes da Vila de Recife. Esta situação gerou um forte antagonismo entre estas partes, que se acirrou quando D. João V emancipou politicamente Recife, deixando esta de ser vinculada a Olinda. Tal fato desobrigou os comerciantes de Recife do recolhimento de impostos a favor de Olinda. O conflito que eclodiu em função do acima relatado foi a

a) Revolta de Beckman.
b) Guerra dos Mascates.
c) Guerra dos Emboabas.
d) Insurreição Pernambucana.
e) Conjuração dos Alfaiates.

02 

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2009) Esteve relacionado com as causas da Revolta de Beckman a(o)(s)

a) elevação de Recife à condição de vila (município), o que provocou forte reação dos olindenses.
b) obstáculos que os jesuítas impunham à escravização dos indígenas.
c) conflitos entre colonos em disputa pela riqueza aurífera.
d) ideal republicanista, estando seus líderes influenciados pela Independência dos Estados Unidos.
e) forte desejo de independência, inspirado nos ideais iluministas de igualdade e liberdade.

03 

Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsPCEx 2009) A decisão de Portugal de recriar as Casas de Fundição, por onde todo o ouro extraído deveria obrigatoriamente passar, é o motivo da

a) Guerra dos Emboabas.
b) Guerra dos Mascates.
c) Insurreição Pernambucana.
d) Revolta de Vila Rica.
e) Inconfidência Mineira.

04



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(CN 2016) Leia o texto a seguir.

Em 1682, foi criada a Companhia Geral do Comércio do Estado do Maranhão, com o objetivo de controlar os atritos entre fazendeiros e religiosos na disputa pelo trabalho indígena, mais barato que o africano, e incentivar a produção local... A companhia venderia aos habitantes do Maranhão produtos europeus, como azeite, vinho e tecidos, e deles compraria o que produzissem, como algodão, açúcar, madeira e as drogas do sertão, para comercializar na Europa. Também deveria fornecer à região quinhentos escravos por ano, uma fonte alternativa de mão de obra, diante da resistência jesuítica em permitir a escravidão de nativos. Os preços cobrados pela companhia, entretanto, eram abusivos, e ela não cumpria os acordos, como o fornecimento de escravos.

O texto acima descreve uma situação que colaborou para o acontecimento de um conflito, no período colonial brasileiro ocorrido na segunda metade do século XVII, que ficou conhecido como

a) Revolta de Beckman.
b) Guerra dos Mascates.
c) Guerra dos Emboabas.
d) Revolta Felipe dos Santos.
e) Revolta de Amador Bueno.

05



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(EsSA 2014) As lutas do período colonial são divididas em Revoltas Nativistas e Revoltas Emancipacionistas. Entre essas últimas podemos incluir a

a) Revolta de Vila Rica.
b) Revolta de Palmares.
c) Revolta dos Alfaiates.
d) Revolta dos Mascates.
e) Revolta de Amador Bueno.

06



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(ESA 2008) O episódio conhecido como "Capão da Traição" ocorreu na História do Brasil durante a:

a) Rebelião de Beckman.
b) Revolta dos Malês.
c) Guerra dos Mascates.
d) Revolta de Felipe dos Santos.
e) Guerra dos Emboabas.

07



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(ESPM) A Coroa criou a Companhia Geral de Comércio do Maranhão, que monopolizaria o comércio da região, tendo, entre outras obrigações, de fornecer 500 escravos negros por ano, durante 20 anos, além de fornecer aos habitantes gêneros alimentícios importados e adquirir tudo o que fosse produzido na região para a exportação.

(Luís César Costa e Leonel Itaussu. História do Brasil)

Contra a ação da Companhia Geral do Comércio do Maranhão ocorreu, no século XVII, a revolta nativista conhecida por:

a) Aclamação de Amador Bueno.
b) Guerra dos Emboabas.
c) Guerra dos Mascates.
d) Revolta de Felipe dos Santos.
e) Revolta de Beckman.

08



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(Enem 2012)

"Em um engenho sois imitadores de Cristo crucificado porque padeceis em um modo muito semelhante o que o mesmo Senhor padeceu na sua cruz e em toda a sua paixão. A sua cruz foi composta de dois madeiros, e a vossa em um engenho é de três. Também ali não faltaram as canas, porque duas vezes entraram na Paixão: uma vez servindo para o cetro de escárnio, e outra vez para a esponja em que lhe deram o fel. A Paixão de Cristo parte foi de noite sem dormir, parte foi de dia sem descansar, e tais são as vossas noites e os vossos dias. Cristo despido, e vós despidos; Cristo sem comer, e vós famintos; Cristo em tudo maltratado, e vós maltratados em tudo. Os ferros, as prisões, os açoites, as chagas, os nomes afrontosos, de tudo isto se compõe a vossa imitação, que, se for acompanhada de paciência, também terá merecimento de martírio."

VIEIRA, A. Sermões. Tomo XI. Porto: Lello & Irmão, 1951 (adaptado).

O trecho do sermão do Padre Antônio Vieira estabelece uma relação entre a Paixão de Cristo e

a) a atividade dos comerciantes de açúcar nos portos brasileiros.
b) a função dos mestres de açúcar durante a safra de cana.
c) o sofrimento dos jesuítas na conversão dos ameríndios.
d) o papel dos senhores na administração dos engenhos.
e) o trabalho dos escravos na produção de açúcar.

09



Acesse o código para assistir ao vídeo.

Leia o texto a seguir: "... Duas coisas são necessárias: a revogação do monopólio e a expulsão dos jesuítas, a fim de se recuperar a mão livre no que diz respeito ao comércio e aos índios; depois haverá tempo de mandar ao Rei representantes eleitos e obter a sanção dele."

O texto tem relação com uma das revoltas ocorridas antes da Independência do Brasil. A qual revolta o texto se refere:

a) Inconfidência Mineira.
b) Aclamação de Amador Bueno.
c) Revolta de Beckman.
d) Insurreição Pernambucana.
e) Guerra dos Mascates.

10



Acesse o código para assistir ao vídeo.

(UFRN) A Guerra dos Emboabas, a dos Mascates e a Revolta de Vila Rica, verificadas nas primeiras décadas do século XVIII, podem ser caracterizadas como:

a) movimentos isolados em defesa de ideias liberais, nas diversas capitanias, com a intenção de se criarem governos republicanos.
b) movimentos de defesa das terras brasileiras, que resultaram num sentimento nacionalista, visando à independência política.
c) manifestações de rebeldia localizadas, que contestavam aspectos da política econômica de dominação do governo português.
d) manifestações das camadas populares das regiões envolvidas contra as elites locais, negando a autoridade do governo metropolitano.

GABARITO



EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO

01. E	06. D
02. E	07. A
03. B	08. B
04. C	09. E
05. A	10. E

EXERCÍCIOS DE COMBATE

01. B	06. E
02. B	07. E
03. D	08. E
04. A	09. C
05. C	10. C